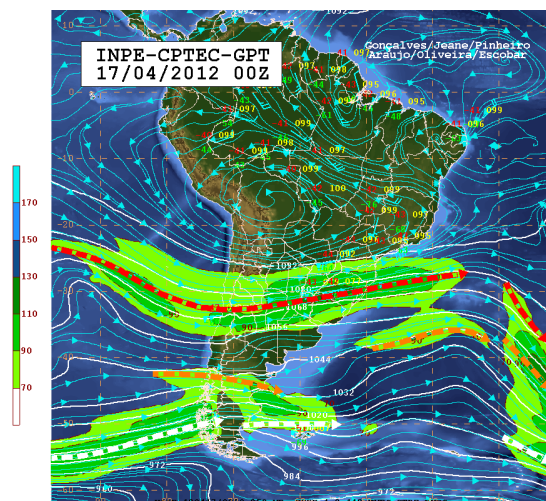


Análise Sinótica

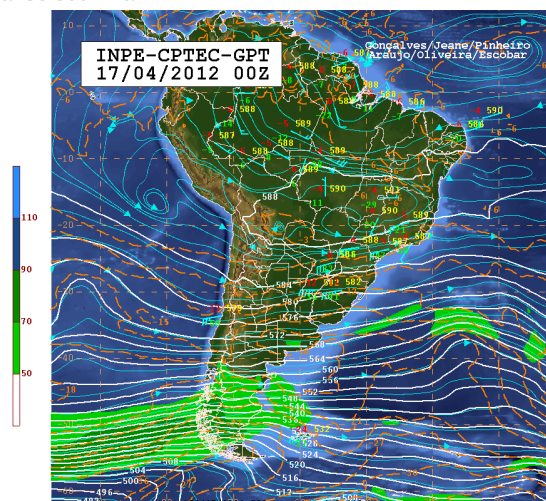
17 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



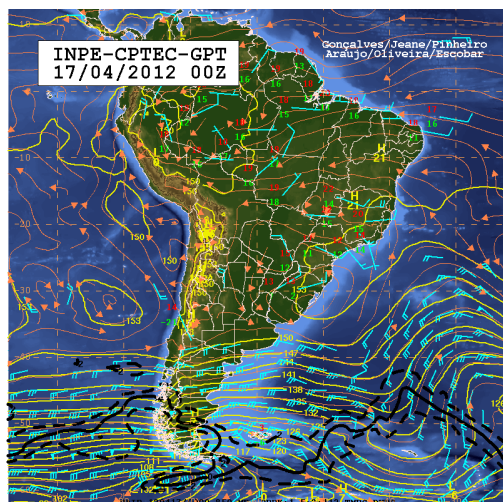
Na análise da carta sinótica de nível de 250 hPa da 00Z de hoje (17/04), ainda é possível notar a presença de um amplo anticiclone centrado sobre a Bolívia em torno de 16S/65W de onde se estende uma crista que passa pelo centro do Brasil. Por outro lado, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado sobre o norte do PA por volta de 01S/54W e sua circulação influenciando além deste Estado, também o AP e o oeste da Região Nordeste. No MA e PI verifica-se na imagem de satélite forte atividade convectiva devido à influência da circulação ciclônica associada ao VCAN e ao aquecimento diurno. Nota-se forte difluência na borda sul do amplo anticiclone anteriormente comentado observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que no continente atua entre a Argentina, Uruguai, Região Sul do Brasil e sul do Paraguai. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 35S contornando no Atlântico um cavado frontal a leste de 45W. Ao sul de 40S estes máximos de vento atuam entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, porém, com fluxo praticamente zonal nesta área.

Análise 500 hPa



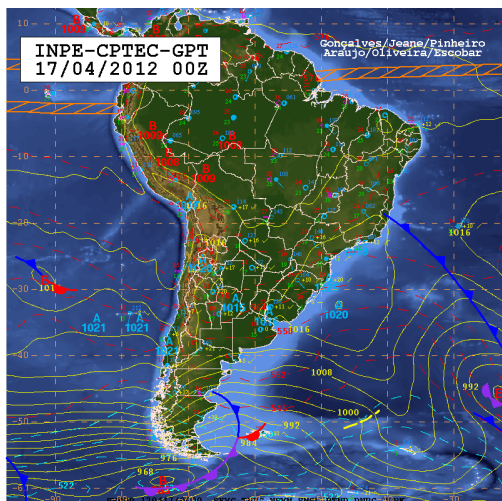
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (17/04), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica pela faixa central do continente sul americano. Esta área anticiclônica tem um núcleo posicionado entre o nordeste do MS e o sul de GO. Outro núcleo anticiclônico é visto no Atlântico na altura do litoral norte da BA. A atuação desta área anticiclônica neste nível gera subsidência do ar e compressão adiabática que consequentemente dificulta o desenvolvimento de nuvens devido ao entranhamento de ar mais seco deste nível para os níveis mais baixos da troposfera. Além disso, a maior incidência de radiação solar eleva a temperatura no período da tarde. Todo este padrão é comum para esta época do ano. Uma área de cavado atua entre o PA, AP e o oeste e norte da Região Nordeste e é um reflexo do VCAN comentado em 250 hPa. Ao sul de 20S o fluxo é predominantemente zonal, mas perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidas. Nota-se ao sul de 40S entre o Pacífico e a Patagônia Argentina a presença de gradiente geopotencial e ventos fortes, sendo esta a área de maior baroclinia.

Análise 850 hPa



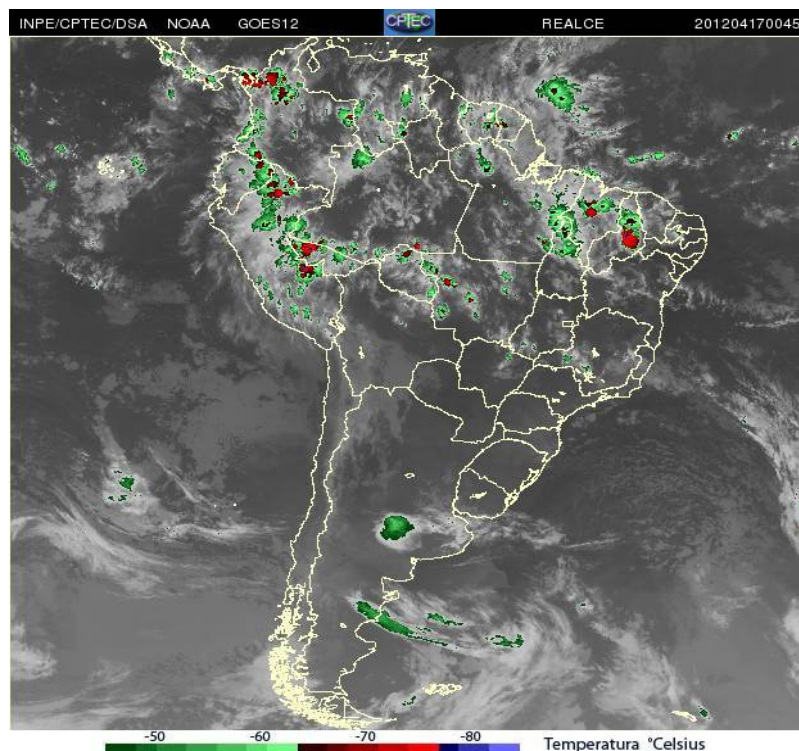
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (17/04), verifica-se a presença do anticiclone migratório centrado sobre o sudeste do RS e sua circulação atua pela metade sul do Brasil, Paraguai, Uruguai, norte e nordeste da Argentina, principalmente. Este sistema advecta ar mais refrigerado, principalmente pelo leste das Regiões Sul e Sudeste além de convergir uma massa úmida vinda do oceano devido à pista de ventos de sudeste/leste para esta área. A leste deste anticiclone nota-se a presença do cavado frontal, mais amplificado neste nível do que nos níveis mais altos da troposfera e é reflexo do sistema frontal em superfície que se deslocou pelo litoral e extremo leste do Sudeste. Este padrão é um indicio de que este foi um sistema frontal com características subtropicais, já que além de ser um sistema raso, apresentou fraco gradiente de temperatura. Na faixa norte do Nordeste e da Região Norte do Brasil o fluxo é de leste devido à influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul em superfície que reflete sua circulação neste nível. Este fluxo converge umidade e massa e aliado ao padrão sinótico descrito nos níveis mais altos aumenta a instabilidade nesta área do país. A isoterma de zero grau atua ao sul de 45S o que mostra que o ar mais frio e de origem polar fica restrito a esta área.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (17/04), observa-se uma frente fria sobre o ES e que se prolonga sobre o Atlântico até um ciclone extratropical, com núcleo de 987 hPa e posicionado em 47S/22W. Na retaguarda da frente, nota-se um anticiclone migratório com valores entre 1018 hPa e 1020 hPa, cuja circulação predomina na faixa leste da Região Sul e Sudeste do Brasil. Outra frente fria atua sobre o oceano, a leste das províncias de Santa Cruz e Chubut (Argentina), de um sistema frontal ocluso, com núcleo de 963 hPa 59S/74W. Outro sistema frontal atua em 29S/91W com baixa pressão associada de 1016 hPa. As Altas Subtropicais se apresentam fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1025 hPa em 37S/04W, e A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com 1028 hPa centrada em 37S/112W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico. As bandas atuam entre 05N/04N e 01S/02S. No Atlântico, a ZCIT posiciona-se entre 1N/3N.

Satélite



17 April 2012 - 00Z

Previsão

Entre esta terça-feira (17/04) e quarta-feira (18/04) a faixa litorânea e extremo leste entre SC e o Sudeste do Brasil estará influenciada pela atuação do anticiclone migratório pós-frontal e sua pista de ventos de sudeste/leste com a respectiva advecção ar frio e úmido para esta área. Com isso, nesta área ocorrerão períodos com aumento de nuvens e chuva fraca e passageira em alguns pontos, além de temperatura mais amena. O sistema frontal no oceano se deslocará para alto mar no decorrer desta terça-feira, mas ainda haverá um cavamento em superfície que favorece a convergência de umidade e massa entre o ES e o sul da BA, nesta área ocorrerão pancadas de chuva. Nestes dias a estabilidade predominará pelas demais áreas do Sul do Brasil, sul do MS e centro-sul de SP e em alguns pontos desta área poderá ocorrer nevoeiros e/ou névoa ao amanhecer. Já na Região Norte e na faixa norte da Região Nordeste a presença de forte difluência em altitude, aliada a presença de um VCAN e de termodinâmica favorável deixam o tempo bastante instável com ocorrência de pancadas de chuva que localmente serão severas. A partir da quinta-feira (19/04), um sistema frontal se deslocará pelo oceano entre o Uruguai e o sul do RS voltando a aumentar a convergência de umidade para a Região Sul do Brasil o que aliado ao fluxo de oeste e perturbado em altos níveis provocará pancadas de chuva, mesmo que de forma localizada na Região e principalmente a partir da tarde. Este sistema frontal logo se afastará para alto mar, porém, um novo sistema frontal já estará se deslocando pela Argentina no decorrer da sexta-feira (20/04) e atingirá o sul do RS no sábado (21/04), com isso, a Região Sul do Brasil sofrerá a influencia deste sistema. A diferença mais significativa entre os modelos numéricos de previsão de tempo se refere ao campo de chuva prevista e a partir de 96h (sexta-feira) para o Sudeste do país. O modelo ETA indica forte severidade para a metade leste de SP, incluindo capital paulista e a região do Vale do Paraíba, enquanto o GFS não indica tal condição. O modelo BRAMS está mais coerente com o GFS no campo de chuva.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

